



CERÂMICA HENRIQUE LAGE

CRONOLOGIA – 1918 A 1955

Desde a compra do terreno até a venda para
João Rimsa

CERÂMICA HENRIQUE LAGE

CRONOLOGIA – 1918 A 1955

1918.08.16

Henrique Lage compra de Francisco José Pires e sua mulher Lília Fiúza Pires um terreno com área de 147.349 m², pelo preço de três contos e cem mil réis (3:100\$000).

A área era limitada ao sul pela Lagoa do Paes Leme, ao norte com terras do comprador, ao leste com a Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina e a oeste com terras do mesmo comprador.

Serviram de testemunhas da transação Domingos Pamato e Querino Ângelo Roberge.

Mais tarde, no ano de 1928, começaria a funcionar na área em questão a Cerâmica Henrique Lage, cujas construções tinham sido iniciadas em fins do ano anterior.

(Escritura lavrada nas fls. 18 a 20v. do Livro de Notas nº 16 do cartório de Bartholomeu José do Nascimento, Tabelião de Paz da Freguesia de Sant'Ana de Villa Nova) (Arquivos do compilador)

1927.12.17

O jornal *Imbituba* publica na página 3 da edição nº 182, as seguintes notas:

“Vida Social – Aniversários

*– Entre as famílias italianas que trabalham na **fabrica de ceramica ora em construção nesta vila**, o dia 14 do corrente foi de expansiva alegria. É que naquela data transcorreu mais um aniversario natalício da sra. Annetucia Colassanti Favalli, esposa do sr. Pietro Favalli, gerente da referida fabrica de ceramica, e sobrinha da sra. d. Gabriela Bezanconi Lage, consorte do sr. Henrique Lage, grande industrialista residente no Rio de Janeiro.*

– Fez annos hontem, o menino Arduíno, filhinho do dr. Pietro Favalli, gerente da fabrica de ceramica, desta villa.” (sic)

(O negrito e o sublinhado são do compilador) (Arquivos do compilador)

1928.01.01

O jornal *O Albor* de Laguna, na sua edição n.º 1238, publica a seguinte nota:

“Rio, 30

O industrial Henrique Lage, pretendendo desenvolver a industria em Imbituba, adquiriu as máquinas necessarias para a montagem de uma grande fabrica de material sanitario e objetos de louça.” (sic)

A implantação dessa cerâmica, ao longo do ano de 1928, tinha o objetivo de fornecer louça sanitária e de mesa, em porcelana, para as Organizações Lage, dentre elas a Companhia Nacional de Navegação Costeira.

Essa indústria, a partir de 1932, seria dirigida por Eduardo Ferreira (*), cuja vinda para Imbituba deveu-se a convite de Henrique Lage.

(*) – Ver cronologia específica sobre Eduardo Ferreira.

(Arquivos do compilador)

1928.09.01

O jornal *Imbituba* publica na página 2 da edição n.º 218, a seguinte nota:

"Vida Social – Aniversários

[...]

Dr. Pietro Favalli – O dia 6 do corrente marca a data do aniversário natalício do dr. Pietro Favalli, gerente da fabrica de ceramica, ora em construcção nesta villa.

[...]" (sic)

(Arquivos do compilador)

1928.09.28

O jornal *Imbituba* publica na página 2 da edição n.º 222, a seguinte nota:

"Hospedes & Viajantes – Dr. Pietro Favalli

Acompanhado de sua exma. família, regressou do Rio de Janeiro, pelo 'Itassucê', a 23 do corrente, o sr. dr. Pietro Favalli, gerente da fabrica de ceramica, em construcção nesta villa." (sic)

(Arquivos do compilador)

1928.12.08

O jornal *Imbituba* publica na página 2 da edição n.º 232 a seguinte nota:

"Vida Social – Aniversários

D. Annetucia Favalli – Transcorre a 14 do corrente a data aniversária da exma. sra. d. Annetucia Favalli, esposa do dr. Pietro Favalli, gerente da Fabrica Ceramica, desta villa." (sic)

(Arquivos do compilador)

1929.07.26

O jornal *Republica* de Florianópolis publica na página 3 da edição n.º 846 a seguinte matéria:

"Industria ceramica

A admirável operosidade do Sr. Henrique Lages, o grande industrial brasileiro, que é, incontestavelmente, uma força dinamica do engrandecimento do sul catharinense, fundou, em Imbituba, uma fabrica de materiaes de ceramica.

É um estabelecimento moderno com as mais aperfeiçoadas installações.

Dirigem os serviços um profissional distincto, perfeito conhecedor do seu metier.

Dess'arte, a industria ceramica vae ter um notável desenvolvimento em Santa Catharina.

Em todas as nossas construcções, o material dessa natureza é importado de São Paulo e outras procedencias, chegando-nos a preços bem elevados.

Apparelhada como se acha-se a fabrica, recém-montada em Imbituba, brevemente chegarão a esta capital ladrilhos, azulejos, telhas, manilhas, confeccionadas primorosamente, podendo substituir com vantagem os artigos similares, que são importados.

Na sua recente viagem ao sul do Estado, o sr. Deputado Accacio Moreira teve a oportunidade de apreciar os magnificos productos da ceramica imbitubense, que mereceram os seus mais calorosos elogios.

Os constructores de Florianopolis hão de empregal-os nas suas obras, permitindo assim o franco desenvolvimento de uma industria, que está destinada um futuro promissor.

A iniciativa do sr. Henrique Lage, creando-a, é merecedora dos mais entusiasmicos applausos e evidencia, brilhantemente, a operosidade exemplar do illustre industrial brasileiro que tanto coopera para o engrandecimento do sul catharinense.” (sic)
(Arquivos do compilador)

1929.07.27

O jornal *Imbituba* publica na página 3 da edição n.º 265 a seguinte nota:

“Republica’ elogia a operosidade do sr. Henrique Lage e a fundação da Fabrica Ceramica de Imbituba –

Fpolis., 26. – ‘Republica’ estampa, hoje, um suelto enaltecendo a operosidade incansavel do grande industrialista sr. Henrique Lage, incontestavel força dinamica do engrandecimento sul catharinense, o qual, fundou na Villa de Imbituba, a grande fabrica de materiaes de ceramica.

Elogiando os trabalhos já executados, aquelle diario diz que o Major Accacio Moreira, em sua ultima viagem ao sul, apreciou os magníficos produtos da Fabrica Ceramica, na qual deverão fornecer-se os constructores de Florianópolis, em suas obras nesta Capital, permitindo assim, franco desenvolvimento a essa industria, fadada a um futuro promissor.” (sic)
(Arquivos do compilador)

1929.09.07

O Jornal *Imbituba* na página 2 da edição n.º 271 a seguinte nota:

“Vida Social – Anniversarios

Dr. Arnolfo Favalli – Passou hontem a data anniversaria do dr. Arnolfo Favalli, gerente da Fabrica de ceramica, desta Villa.” (sic)
(Arquivos do compilador)

1929.11.02

O jornal *Imbituba* publica na página 2 da edição n.º 279 a seguinte nota:

“Hospedes & Viajantes

Gino Lunatti – Regressou do Rio de Janeiro o sr. Gino Lunatti, modelador da Fabrica de Ceramica desta villa.” (sic)
(Arquivos do compilador)

1930.06.28

O jornal *Imbituba* publica na página 3 da edição n.º 308 a seguinte nota:

“Hospedes & Viajantes

[...]

Dr. Pedro Favalli – Regressou do Rio de Janeiro pelo paquete ‘Itaipava’, chegado hontem a este porto, o sr. dr. Pedro Favalli, gerente da fabrica Ceramica desta villa.

Tenente S. Golubinzeff – Retornou de sua viagem ao Rio de Janeiro, o sr. tenente S. Golubinzeff, funcionario da Fabrica Ceramica.

[...]” (sic)

(Arquivos do compilador)

NOTA:

É desconhecida a data em que Pedro [Pietro] Favalli deixou de prestar seus serviços à Cerâmica Henrique Lage.

1930.10.03

Início da Revolução de 1930, que depôs o Presidente Washington Luís Pereira de Sousa. Foi substituído por uma Junta Pacificadora composta pelos generais Tasso Fragoso, João de Deus Mena Barreto e o almirante Isaías de Noronha.

Em 06/10/1930, isto é, em apenas três dias depois do início da revolução, já havia em Tubarão um “Governo Provisório do Sul de Santa Catarina”.

Trinta dias após, em 03/11/1930, começa a governar o chefe do comando revolucionário, Getúlio Dorneles Vargas.

Quase dois anos depois, em 9 de julho, deu-se o início das hostilidades da chamada Revolução de 32, movimento armado que levantou todo o Estado de São Paulo pela reconstitucionalização do país, mas que foi abafado em cerca de três meses.

Essas comoções políticas retardaram a vinda para Imbituba do novo dirigente da Cerâmica Henrique Lage, Eduardo Ferreira. (Ver verbete 1932.01.##)

(FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 12ª ed., 2ª reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. 664 p. il. ISBN 978-85-314-0240-1 – p. 324, 346 e 350) (ROCHA POMBO, José Francisco da. (1857-1933). *História do Brasil*. São Paulo: Edições Melhoramentos/Editora Egéria S.A., 1966 – p. 433) (VIANNA, Hélio. *História do Brasil*. 14ª ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1980 – Vol. II – p. 237 e 285)

1932.01.##

Atendendo aos insistentes convites que lhe foram feitos por Henrique Lage nos meses anteriores, Eduardo Ferreira veio examinar as condições de vida em Imbituba e de trabalho na Cerâmica Henrique Lage.

Já contratado por Henrique para dirigir a Cerâmica, retornou ao Rio de Janeiro para tratar da transferência de seu domicílio. Conseguiu voltar para Imbituba somente em 22/08/1932, após obter salvo-conduto das autoridades federais, que em face do conturbado clima político decorrente das revoluções de 1930 e 1932 haviam imposto restrições ao direito de ir e vir.

Após sua entrada para o Grupo Lage, Eduardo Ferreira, juntamente com Oswaldo dos Santos Jacintho, Álvaro Dias da Rocha, Álvaro Lage e Ernani Bitencourt Cotrim, foi escolhido para participar da tentativa de organização de uma comissão de cinco membros para assessorar Henrique Lage. A ideia dos amigos e auxiliares de Henrique não prosperou, mas o grupo ficou sendo conhecido como os “Big Five”.

(Anotações pessoais manuscritas de Eduardo Ferreira, genitor do compilador) (Arquivos do compilador) (FLEMING, Thiers. *A Organização Henrique Lage e o Estado: a minha atuação*. Rio de Janeiro, 1949. – p. 28)

NOTA:

Eduardo Ferreira foi objeto de cronologia específica, que pode ser consultada para conhecer suas qualidades de profissional e de artista.

1932.10.01

Admissão de Celeste Del Priori, nascido em Roma a 19/12/1900, como "Encarregado da Secção Massas/Pastas" da Cerâmica Henrique Lage.

(Fichas de Registro de Empregados) (Ver verbete 1936.01.02)

1933.05.02

Admissão de João Lino da Rocha, nascido a 09/12/1895 no município de Vagos (distrito de Aveiro em Portugal) como "Encarregado da Secção Fornos" da Cerâmica Henrique Lage. Posteriormente foi classificado como "coadjuvante técnico". Chegou ao Brasil em 12/03/1925.

(Fichas de Registro de Empregados) (Arquivos do compilador) (Ver verbete 1936.01.02)

1933.08.06

O Jornal *O Albor*, de Laguna, na página 2 da edição n.º 1509 publica matéria assinada por Faustino Passarelli, intitulada "*Uma Visita à Cerâmica de Imbituba*". O texto é adiante reproduzido, sob a ortografia atual:

"Em companhia do engenheiro Antônio Tavares Leite, e dos senhores Sávio da Cruz Secco e Octacílio de Carvalho, visitei ontem a cerâmica de Imbituba de propriedade do Sr. Henrique Lage.

Tivemos a surpresa de encontrar ali, na direção daquela Cerâmica, o Sr. Eduardo Ferreira.

Naturalmente poucos sabem quem é Eduardo Ferreira. Eis a razão destas linhas.

O atual dirigente da Cerâmica de Imbituba é um grande artista e que viveu sempre longe da influência das escolas, não conhecendo portanto a ação direta dos professores.

As suas tendências e aptidões estavam inatas no artista, que desde a infância já deslumbrava o meio em que vivia pelos seus assombrosos conhecimentos na arte de pinturas artísticas.

Assim, na adolescência Eduardo Ferreira detinha-se demoradamente nos mosteiros, igrejas e palácios suntuosos, para mirar entusiasmado o que lhe arrebatava a imaginação: que era a arte demonstrada nas pinturas dos azulejos.

Crescendo, foi se aperfeiçoando na pintura artística e criança ainda organizava exposições de seus trabalhos, sendo suas obras expostas aos olhares curiosos até de artistas consumados.

Vários foram os países do mundo que Eduardo Ferreira percorreu ávido de conhecer cada vez mais a arte que o dominava.

Desse modo, o artista teve ensejo não só de se aperfeiçoar, como, mesmo, de levar as afirmações de seu saber a toda parte onde o bom gosto reclamava a intervenção de sua fantasia e a segurança de sua técnica.

Muitas foram as fábricas não só do Brasil, como do estrangeiro, que solicitavam a colaboração desse artista na confecção de verdadeiras jóias.

O Sr. Eduardo Ferreira possui documentos valiosíssimos dessa arte tão interessante, quão difícil.

No Rio de Janeiro, para não citarmos outras cidades importantes do mundo, conhecemos trabalhos de raro valor executados pelo grande artista. Entre outros, se destaca um painel (o maior da América do Sul) que se encontra em um café da Rua da Quitanda, esquina da de Visconde de Inhaúma. Esse painel, que é uma obra prima, representa a história do café, chá e cacau assinalado por meio de ramos e de figuras alegóricas. Mesmo aqui no Estado de Santa Catarina, temos um trabalho do provento pintor, um painel sacro, denominado 'O Batismo' e que se encontra na igreja do Mirim.

O artista Eduardo Ferreira é feliz nas notas de paisagens e aspectos de casas estilo colonial. Nos retratos é também de uma felicidade sem par dando em todos eles um poder de expressão fisionômica admirável. Vários foram os retratos de homens ilustres pintados em azulejos por esse artista, entre eles o de Rui Barbosa, Bernardino Madrado, Epitácio Pessoa, Oliveira Salazar, Floriano Peixoto, Mussolini, Washington Luiz, Woodrow Wilson, Flores da Cunha e do escritor Gastão Penalva. Também cabeças de estudos são admiravelmente modeladas sendo os desenhos cheios de solidez e sem dureza no seu conjunto, o que é bem difícil se conseguir.

Eduardo Ferreira demonstra realmente valiosas aptidões estéticas e conhecimentos profundos da bela arte de Bordalo Pinheiro.

A par de sua arte que é a pintura, temos em Eduardo Ferreira o conhecedor perfeitíssimo da técnica em geral de toda a cerâmica industrial, revelando-se nas várias exposições que tem feito, um hábil dirigente das mais exigentes cerâmicas do mundo.

Qual não foi nossa surpresa e ao mesmo tempo satisfação ao termos encontrado na Cerâmica de Imbituba, o artista e industrial, que tem empolgado as sociedades mais cultas do mundo, entre elas a Alemanha.

Através de palestra que com ele entretivemos grato nos foi relembrar o tempo em que a imprensa carioca lhe tecia as mais justas referências.

Percorremos todas as dependências da Cerâmica que atualmente dirige, onde nos foi mostrado tudo o que ali é feito: azulejos brancos e em cores e todos os demais acessórios, materiais refratários, isoladores de porcelana, etc.

O ilustre artista está ensaiando ali, também, a fabricação de louças de porcelana, devendo iniciar a sua fabricação logo que receba as máquinas encomendadas para esse fim.

Não fosse o artista de espírito tão retraído que é, estaria hoje, por certo, coberto de glórias.

Entretanto, apesar de sua modéstia acredito que, permanecendo ele na Cerâmica de Imbituba, dentro de pouco tempo ver-se-á animado a fazer uma de suas exposições em Laguna e em outras cidades importantes do Estado de Santa Catarina. Os catarinenses, de gostos apurados como são, hão de reconhecer de futuro neste homem de uma simplicidade única, além do artista, o grande propagandista da cerâmica no Brasil que procura em todos os seus trabalhos empregar unicamente o material nacional.

Tanto assim é que na Cerâmica de Imbituba só se trabalha com o barro extraído das minas de carvão de Lauro Müller."

(Arquivos do compilador)

NOTAS:

1. Eduardo Ferreira adotou como logotipo da fábrica o tríscele de pernas humanas dobradas no joelho, portando armadura e esporas, que passou a ser aplicado na base das louças e azulejos, por relevo em produtos prensados e por carimbo em produtos moldados por outros sistemas:



2. Os trísceles e os tetrásceles são de origem incerta. Aparecem sob diferentes formas em várias culturas antigas, gravados ou pintados em vários tipos de objetos, cunhado em moedas, lápides funerárias, ornamentos arquitetônicos, etc.

3. O tríscele de pernas humanas desnudas aparece, por exemplo, em moedas de Siracusa, em "staters" de Panfília / Aspendus (470-200 a.C.) e Pisídia (séculos 2 e 1 a.C.) e em vasos da Grécia antiga. No , de Boston (MAS-EUA), existe uma hídria grega de 510 a.C. mostrando cena da Guerra de Tróia, com Aquiles arrastando Heitor atrás de sua carruagem, aparecendo também um hoplita exibindo um tríscele de pernas humanas em seu escudo. Este símbolo atualmente aparece na bandeira da ilha Sicília, região autônoma pertencente à Itália e também no escudo de Füssen, cidade do estado alemão da Baviera.

4. O tríscele de pernas humanas armadas portando armadura e esporas aparece em brasões pessoais ou familiares da época medieval europeia. Modernamente aparece na bandeira e no brasão da ilha Man, dependência do Reino Unido no Mar da Irlanda, no brasão de armas da cidade de Döhlau, município da Baviera (Bayern), na Alemanha e também na comuna Magnoncourt, na França.

5. São desconhecidas as razões que levaram Eduardo Ferreira a adotar tal identificação, usada, ainda que modificada, até a melancólica extinção da fábrica nos primeiros anos do século XXI.

(Ver anexo com imagens da aplicação do símbolo em peças da Cerâmica Henrique Lage e glossário)

1936.01.02

João Rimsa, futuro comprador da Cerâmica Henrique Lage, foi admitido na Companhia Docas de Imbituba, nas funções de "encarregado" da secção Serviços Agrícolas, criada neste mesmo mês.

Seu salário era de Rs 500\$000 (quinhentos mil réis) mensais. Remuneração idêntica à de Celeste Del Priori, encarregado da Secção das Pastas e à de André Mayer, encarregado da Secção das Colagens, porém inferior à de João Lino da Rocha, com Rs 600\$000 (seiscentos mil réis), encarregado da Secção dos Fornos, todos da Cerâmica Henrique Lage, que na época era um complemento do Porto de Imbituba.

Para iniciar a criação de galinhas e perus, atividade abrangida pela secção Serviços Agrícolas mas não sabida por Rimsa, foi contratado em outubro do mesmo ano João Horwath, avicultor, natural da cidade de Novi Becej, na Iugoslávia. Seu descendente João

Horwath Filho viria a ser sócio quotista da Indústria Cerâmica Imbituba Ltda., sucessora da Cerâmica Henrique Lage.

Em setembro de 1940 Rimsa teve um extraordinário aumento de 400%: passou a ganhar Rs 2.000\$000 (dois contos de réis).

(Fichas de registro dos empregados citados, das folhas de pagamento da Cia. Docas de Imbituba de julho/1936, março/1937, abril/1942 e quadro dos salários de João Rimsa levantado com base nas folhas de pagamento da mesma empresa)

NOTAS:

1. Em 1943 a seção "Serviços Agrícolas" passou a chamar-se "Granja Henrique Lage".

2. Em 11/02/1943 João Rimsa, lituano naturalizado brasileiro, foi desligado da granja por determinação da viúva de Henrique Lage passando a gerenciar a Cerâmica Henrique Lage a partir do dia seguinte.

3. Em 14/12/1954 Rimsa constituiu a empresa Indústria Cerâmica Imbituba Ltda., da qual era sócio majoritário, possuindo juntamente com sua esposa 99,7% das quotas do respectivo capital.

(Ver verbete adiante)

4. Em 26/08/1955 Rimsa compraria a Cerâmica Henrique Lage através da empresa Indústria Cerâmica Imbituba Ltda., por ele constituída cerca de oito meses antes.

(Ver verbete adiante)

1936.07.12

O jornal *Dia e Noite*, de Florianópolis, na sua edição n.º 43 publica a matéria abaixo, contendo grandes elogios a Eduardo Ferreira, tanto como técnico quanto como artista.

Indicava ainda o que ali se produzia na época: ladrilhos azulejos, jarros, pias, isoladores, louças para chá, café, jantar, aparelhos sanitários, tijolos refratários, etc.

"Imbituba – A grande fábrica de louças.

Quem hoje chega a Imbituba, sente-se surpreso ao constatar o desenvolvimento das indústrias com que, ali, o grande brasileiro sr. Henrique Lage transformou um antigo vilarejo, atrasado e insípido, num centro admirável de progresso.

Um porto cotidianamente visitado por grandes navios. Chaminés vomitando negros rolos de fumo. Locomotivas puxando filas enormes de vagões. Operários em atividade constante.

O itinerante tem mesmo que exclamar.

- Aqui se trabalha!

E, se tiver tempo, toca a visitar tudo aquilo, a ver mesmo o que aquela gente está fazendo.

Nós, quando ali estivemos outro dia, porque já conhecêssemos quase todos os departamentos da firma Lage, só tratamos de visitar a grande fábrica de louças, há pouco tempo em funcionamento.

Pelo sr. Sávio Secco, alto funcionário da Cia., fomos recomendados ao sr. Eduardo Ferreira, encarregado dos serviços da Cerâmica.

A princípio, o sr. Ferreira pareceu-nos simples operário. Amável, de maneira simples, leva-nos de secção a secção, informando-nos de tudo.

O suposto operário, sem grande demora, dá-nos certeza dum perfeito técnico da arte de transformar o barro bruto em lindos objetos de louça e arte.

O maquinário é numeroso e completo: são grandes moedores de pedra, complicados filtros, compridas masseiras, fornos colossais, inúmeras máquinas modeladoras de vários tipos de pratos, ladrilhos, artigos sanitários, etc.

Fabricam-se na Cerâmica de Imbituba ladrilhos, azulejos, jarros, pias, isoladores, louças para chá, café, jantar, aparelhos sanitários, tijolos refratários, etc.

A organização da fábrica é perfeita. Os produtos são de boa qualidade, principalmente os aparelhos sanitários e ladrilhos.

Estava-nos, porém, reservada, ao concluir a agradável visita à Cerâmica, nova revelação – o sr. Eduardo Ferreira mostra-nos, então, uma dezena de azulejos, quadros, objetos de cima-da-mesa, jarras, castiçais e vasos pintados, moldurados e desenhados por ele mesmo, com o mais apurado gosto, em vários estilos.

Estávamos na presença de um verdadeiro pintor.

Eduardo Ferreira sabe fazer de um tudo, até mesmo conseguiu transformar as mãos calosas duns homens rústicos e ignorantes em operários hábeis, postos aos afazeres delicados de vários serviços na fabricação se objetos de louças.

Foi assim que vimos a importante fábrica de louças de Imbituba: uma grande indústria numa pequena vila, entregue a um grande artista do pincel, que sabe amassar barro, fazer fornos de alta tensão, preparar operários, instalar máquinas, vidrar e modelar figuras nas louças que ele mesmo fabrica.

É o homem operário, mestre, técnico e artista consumado, que o sr. Henrique Lage decerto descobriu providencialmente, para mandar do Rio para Imbituba.”

(Arquivos do compilador)

1938.03.20

O jornal *O Albor*, de Laguna, publica na primeira página de sua edição nº 1736 um quadro estatístico sobre a movimentação de mercadorias, em 1937, pelos portos de Laguna com 14.177 toneladas e de Imbituba com 109.686 toneladas. Por este último, está relacionada a expedição de 100 toneladas de azulejos e de 274 toneladas de tijolos refratários, obviamente produzidos pela Cerâmica Henrique Lage.

(Arquivos do compilador)

1938.08.28

O Jornal *O Albor*, de Laguna, na sua edição nº 1759, na página 4, publica nota sobre excursão a Imbituba, dos alunos do Colégio “Stella Maris” de Laguna. O terceiro parágrafo relata o seguinte:

“Ao chegarem àquela localidade, onde foram recebidos pelo sr. Sávio Secco, os excursionistas visitaram em primeiro lugar a Cerâmica, tendo lhes sido mostrados pelo gerente da mesma sr. Eduardo Ferreira, todos os importantes trabalhos ali executados.”

(Arquivos do compilador)

1939.11.28

O jornal *Diário da Tarde*, de Florianópolis, na sua edição n.º 1293 publica matéria com o título “Impressões de uma visita”, feita à Cerâmica Henrique Lage. Após cinco parágrafos de divagações retóricas o colunista registra concretamente o seguinte:

*“Foi assim que, acompanhado do sr. João Schmit Ribeiro, um perfeito cavalheiro que tive a felicidade de conhecer, gentil e afável, de educação esmerada, traços que muito o distinguem, se me ofereceu a oportunidade agradável de visitar as instalações modelares da florescente indústria cerâmica, de propriedade da conhecida firma H. Lage, de Imbituba. Percorrendo as dependências da fábrica, onde a solicitude e a gentileza do seu diretor, sempre postas à prova não deixaram passar nada à minha curiosidade, e de antemão devo confessar que a impressão colhida através do que vi, foi muito além da minha expectativa, pela possibilidade produtiva que essa indústria, ainda em embrião oferece, dadas a ordem e sua perfeita organização, **cuja direção está confiada à comprovada habilidade do técnico desenhista sr. Eduardo Ferreira**, que se mostrou incansável conduzindo-me para todas as dependências da fábrica, onde apresentou os inúmeros trabalhos nela realizados e outros, ainda em vias de conclusão.*

*Toda sorte de **ladrilhos de grés e dos mais variados desenhos, isoladores elétricos, louças sanitárias, azulejos, tijolos refratários, tubos de manilha de grés vitrificado, toda espécie e tipos os mais variados de louças para uso doméstico, cinzeiros, vasos e objetos de adorno, com decorações em todos os estilos**, foi o que vi na curta estadia à importante fábrica de cerâmica do sr. H. Lage. Orgulha-nos dizer-se que a matéria prima de todo aquele rico mostruário de objetos cerâmicos é genuinamente catariense, e dali são transportados para **uso nos confortáveis e luxuosos pacotes da Cia. Nacional de Navegação Costeira**, também de propriedade do grande industrial, onde são grandemente apreciados, dando ao viajante uma bela demonstração do nosso progresso e das nossas possibilidades produtivas.*

Se não fora o espírito empreendedor e progressista do sr. Lage, cercado por elementos de incontestável valor na gerência e direção de tão promissora indústria como o é a sua fábrica de cerâmica, Santa Catarina não poderia concorrer a um certame como o que se está organizando nesta capital, a próxima Feira de Amostras, onde os produtos da sua fabricação formarão galhardamente num rico e vistoso mostruário dessa natureza, afirmando bem alto o quanto pode o nosso estado, confirmando assim as afirmações que ora faço.

Para não ser muito extenso, encerro aqui o relato da excelente impressão recebida na minha curta visita a Imbituba, voltando breve para dizer sobre outros empreendimentos levados a efeito pelo espírito laborioso e patriótico do sr. Henrique Lage, a quem respeitosamente saúdo destas colunas.” (Os negritos são do compilador)

(Arquivos do compilador) (Ver verbetes 1940.03.11 e 1940.05.11)

1940.03.11

Inauguração da Feira de Amostras de Santa Catarina. O Presidente Getúlio Vargas foi representado nas cerimônias pelo comandante Octávio Medeiros, subchefe de sua Casa Militar. Compareceu também o interventor Nereu Ramos.

(Jornal *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro – Ano X – nº 5330 – p. 5)

A Cerâmica Henrique Lage teve destacada participação no evento, que foi encerrado em 11/05/1940.

(Ver verbeta 1940.05.11)

1940.05.11

Sessão Magna do Encerramento da Feira de Amostras de Santa Catarina, ocorrida no salão de festas do Lira Tênis Clube em Florianópolis. Na solenidade foram conferi-

dos à Cerâmica Henrique Lage a medalha de ouro e a distinção máxima, ou seja, o Grande Prêmio. A sessão final da Comissão Julgadora realizou-se em data de 12/04/1940, e a respectiva ata foi publicada no Diário Oficial do Estado do dia 24/04/1940.

Um dos jornais de Florianópolis publicou a seguinte matéria:

“A Cerâmica, de Imbituba, obtém o 1º lugar na Exposição Feira, de Florianópolis. Magnífico sucesso obtiveram, na Exposição da Feira de Amostras de Santa Catarina, os primorosos trabalhos de Cerâmica, de Imbituba, pertencente à Organização Lage.

Com rico mostruário, caprichosamente organizado, ocupando lugar de destaque no pavilhão central, os produtos da Cerâmica foram geralmente admirados, sendo-lhes conferido o primeiro lugar no julgamento da exposição.

A Cerâmica obteve, assim, como prêmios, artística medalha de ouro e diploma de honra.

Está por isso de parabéns o sul catarinense que, pela primeira vez, se destaca pelas suas indústrias.”

(Diário Oficial do Estado, 24/04/1940 – Ano VII – nº 1749 – p. 4) (Arquivos do compilador)

1940.08.04

Eduardo Ferreira, técnico e dirigente da Cerâmica Henrique Lage, falece no hospital de Laguna, aos 65 anos de idade. Foi sepultado no cemitério municipal de Laguna. Mais tarde seus restos mortais foram trasladados para o cemitério municipal de Vila Nova em Imbituba.

(Certidão do Cartório do Registro Civil de Laguna – Termo nº 1318, a fls. 141 do livro nº 17-C)

(Ver cronologia específica de Eduardo Ferreira)

1940.08.11

A revista *Notícia Ilustrada*, de Joinville – SC, na sua edição n.º 8 publica postumamente a transcrição de matéria intitulada *“Um ceramista português e um sobrinho de João Grave em Santa Catarina – Vive e trabalha em Imbituba um grande artista luso da cerâmica”*. Contém subidos elogios ao artista Eduardo Ferreira, diretor da Cerâmica Henrique Lage, falecido onze dias antes, em 04/08/1940. No texto, uma referência a João Grave deriva do fato de que esse escritor português frequentava o ateliê de Eduardo Ferreira na cidade do Porto – Portugal e, por coincidência, trabalhava na fábrica visitada um sobrinho e afilhado de Grave.

(Arquivos do compilador)

1941.07.02

Falece no Rio de Janeiro, com 60 anos de idade, o industrial e grande brasileiro Henrique Lage. Deixou como herdeiros sua viúva Gabriela Besanzoni Lage e outros legatários, instituídos por testamento público. Em consequência, apresentado e mandado cumprir o testamento, foi o respectivo inventário aberto no Juízo da 4ª Vara de Órfãos e Sucessões, 1º Ofício, exercendo a viúva os cargos de inventariante e testamenteira.

(Abranches, 1947 – p. 3) (Jornal *O Albor*, de Laguna – nº 1.899 – pág. 1) (Arquivos do compilador)

1946.03.15

Constituída a firma Monteiro Guimarães & Cia. Ltda., com fábrica à Rua Salvador Leme, nº 291 e escritório à Rua da Conceição, nº 134, sala 105, em São Paulo - SP. Tinha por objeto a "indústria e comércio de caixas de madeira compensada, laminada e serrada, madeiras em geral e congêneres".

Essa empresa teve a razão social alterada sucessivamente para Indústria de Embalagens Americanas Ltda. em 04.01.1947 e para Indústria de Embalagens Americanas S. A. em 30/09/1947, sendo fabricantes, entre outras coisas, de engradados de madeira onde eram acondicionados com palha os azulejos tamanho 15 x 15 cm produzidos pela Cerâmica Henrique Lage.

A mencionada indústria de embalagens, em 29/03/1948, passaria a ter João Rimsa como acionista ocupante do cargo de diretor vice-presidente e em 31/12/1949 do cargo de diretor-presidente.

(JUCESP - Junta Comercial do Estado de São Paulo - Sistema de Informações - Prontuários da Indústria de Embalagens Americanas S. A. e suas antecessoras) (Cronologia específica de Jonas Rimsa / João Rimsa disponível nos arquivos do compilador)

1947.03.14

Missa campal celebrada na Praça Henrique Lage, como parte de homenagens póstumas a Henrique Lage.

Para tais eventos foi preparado o convite abaixo, subscrito por *Dr. João Rimsa, Diretor-Gerente da Cerâmica H. Lage*:



1947.03.15

O jornal *O Albor*, de Laguna, na edição n.º 2174, publica notícia, sobre a inauguração da Ponte Henrique Lage em data de 15/03/1947, onde é citado o sr. dr. João Rimsa como sendo diretor-gerente da Cerâmica Henrique Lage.

1948.04.24

O jornal *O Albor*, de Laguna, na edição de n.º 2227 publica matéria sobre visita aos "principais pontos de atividade da 'Organização Lage', tais como a Cerâmica, cujos serviços estão a cargo do sr. dr. João Rinza; ..." (sic)

1948.08.27

Fundação do Esporte Clube Cerâmica Henrique Lage, que tinha como patrono João Rimsa, gerente da Cerâmica Henrique Lage. O respectivo estatuto foi registrado sob o nº 7 na folha 09 do Livro A-1 de Pessoas Jurídicas do Cartório do Registro Civil de Laguna – SC.

A diretoria da entidade, todos assalariados da C. H. L., em 07/09/1949 era a seguinte:

Presidente	Oscar Trompowsky
Vice-Presidente	João Eufrásio Figueiredo
Secretário Geral	Nelson Figueiredo
Segundo Secretário	Paulo Toniatti Soares
Tesoureiro Geral	Evandro Ruy Neves
Segundo Tesoureiro	João Horwath Filho
Diretor Técnico Esportivo	Lauro Avelar Pereira

- Oscar Von Trompowsky, natural de Florianópolis, admitido em 01/08/1943. Exerceu o cargo de contador. Desligado da empresa em 30/07/1955.

- João Horwath Filho, natural de Novi Becej, na atual Sérvia, nação que fazia parte da extinta Iugoslávia [vide 02/01/1936]. Foi admitido em 03/02/1942. Exerceu as funções de mecânico. Desligado da empresa em 31/08/1972.

- Lauro Avelar Pereira, natural de Itajaí – SC, admitido em 01/07/1940. Exerceu as funções de almoxarife.

Os demais diretores também eram assalariados da Cerâmica Henrique Lage.

Outros empregados que em algum tempo participaram da diretoria do clube foram:

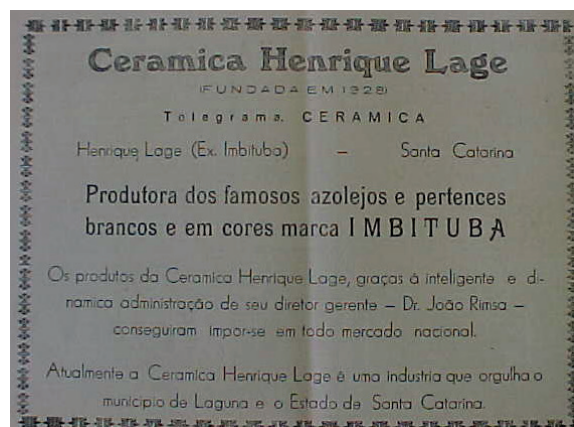
- Luiz Santana, natural de Tubarão – SC, admitido em 01/08/1942 e exerceu as funções de guarda-livros. Desligado da empresa em 03/01/1955.

- Maurício Costa Moure, natural de Imbituba, admitido em 07/05/1952. Exerceu as funções de guarda-livros. Desligado da empresa em 30/12/1962.

(Fichas de Registro de Empregados) (Arquivos do compilador)

1953.09.15

O jornal *O Albor*, de Laguna, na edição de n.º 2495, publica anúncio da Cerâmica Henrique Lage, onde consta ter sido a mesma “fundada em 1928”.



(detalhe :)

(FUNDADA EM 1928)

1954.12.14

Constituída a Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada "Indústria Cerâmica Imbituba Limitada", tendo por objeto a indústria de cerâmica.

O capital social de Cr\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros), de acordo com o contrato constitutivo, estava composto da seguinte forma:

Sócios	Nacionalidade	Quotas - Cr\$	%
João Rimsa	brasileiro (*)	16.940.000,00	84,70
Paulina Beleskevicaite Rimsa	lituana	3.000.000,00	15,00
João José de Souza Cabral	brasileiro	20.000,00	0,10
Djalma Luiz Santana (**)	brasileiro	10.000,00	0,05
João Horwath Filho	húngaro (***)	10.000,00	0,05
Antanas Muraitis	lituano	10.000,00	0,05
João Lino da Rocha	português	10.000,00	0,05
Totais		20.000.000,00	100,00

(*) – Lituano, naturalizado brasileiro em 13/07/1934.

(**) – O sobrenome correto é Sant'Ana.

(***) – Em verdade, tal como seu pai João Horwath, era natural de Novi Becej, na atual Sérvia, nação que fazia parte da extinta Iugoslávia [vide 02/01/1936].

(JUCESC – Gerência de Registro, Cadastro e Arquivo – Inscrição nº 14979/1954)

Em 16/12/1959 a empresa seria transformada em Sociedade Anônima, com os mesmos sócios acima, o mesmo capital social e o mesmo objeto e sede. (JUCESC – Gerência de Registro, Cadastro e Arquivo – Inscrição nº 22625/1959)

João Rimsa viria a falecer em 22/05/1992 no Hospital São Camilo, em Imbituba, em virtude de insuficiência respiratória aguda. O sepultamento foi feito no cemitério municipal da mesma cidade.

(Contratos constitutivos e de transformação e Certidão de Óbito [original] de João Rimsa, anotada sob nº 1738, folhas 69, do livro nº 14-C do Registro Civil da Comarca de Imbituba – SC) (Arquivos do compilador)

1955.08.26

Lavrada mediante autorização judicial, no 20º Ofício de Notas do Rio de Janeiro, no livro 385, folhas 01, a escritura de compra e venda da Cerâmica Henrique Lage, onde consta como adquirente a Indústria Cerâmica Imbituba Ltda. e como transmitente Gabriela Besanzoni Lage Lillo, na qualidade de viúva inventariante e testamentária do finado Henrique Lage, assistida de seu marido em segundas núpcias Michelle Lillo, residentes na rua Jardim Botânico, nº 414 (Parque Lage).

Anteriormente, dos bens da Cerâmica que foram inventariados e partilhados judicialmente, coube a Gabriella 94,413% e 4,587% ao espólio de Álvaro Monteiro de Barros Catão. Posteriormente o dito espólio cedeu sua quota nos haveres daquela indústria à

viúva Lage, que desse modo se tornou a única proprietária dos mesmos.

O valor total dos bens transferidos foi de Cr\$ 13.000.000,00. Contudo, a discriminação dos valores que compõem esse total apresenta diferenças entre certidões da respectiva escritura, uma expedida pelo 20º Ofício de Notas do Rio de Janeiro – RJ, e outra pelo Cartório de Imóveis de Laguna – SC, onde a transação foi registrada às folhas 17 do livro 3-K sob o nº 11.837.

Os bens transferidos foram os seguintes:

Descrição	Valores nas Certidões (Cr\$)	
	Rio	Laguna
Imóveis		
1 – Casa de alvenaria com 148,50 m ² , moradia do técnico	22.249,00	22.249,00
2 – Idem, com 106,25 m ² , moradia do vigia e do almoxarife	10.493,00	10.493,00
3 – Idem, com 100,00 m ² , moradia do chefe da mecânica	12.213,80	12.212,80
4 – Idem, com 75,00 m ² , moradia do chofer	7.290,00	7.290,00
5 – Idem, com 105,00 m ² , moradia do chefe dos fornos	16.597,50	16.592,50
6 – Idem, com 115,00 m ² , moradia de funcionários	24.965,40	24.965,40
7 – Escritório de alvenaria da fábrica, com 102,00 m ²	44.447,30	44.447,30
8 – Galinheiro de alvenaria, com 29,65 m ²	1.200,00	1.200,00
9 – Casa de madeira, com 25,00 m ²	1.800,00	1.800,00
10 – Garagem para bicicletas, com 76,70 m ²	2.296,30	2.296,30
11 – Casa de alvenaria p/ transformadores elétricos, c/ 9,00 m ²	3.480,00	3.480,00
12 – Casa para o relógio do ponto, com 5,95 m ²	5.038,60	5.038,60
13 – Armazém de alvenaria, com 55,00 m ²	5.050,00	(ininteligível)
14 – Caixa d'água, de alvenaria, com 61,25 m ²	4.300,00	4.300,00
15 – Casa para instalações sanitárias, com 29,70 m ²	3.000,00	3.000,00
16 – Grupo de armazéns de alvenaria ligados, com 2.370,00 m ² (oficina mecânica, laboratório, refratários, cooperativa e almoxarifado)	260.762,70	(não consta)
17 – Grupo de armazéns de alvenaria ligados, com 5.780,20 m ² (massas, estufa, prensas, fornos, vidração e expedição)	661.019,80	661.019,80
18 – Garagem, com 161,25 m ²	20.230,00	20.230,00
19 – Casa de alvenaria com 8,00 m de frente por 12,50 m de fundos (100 m ²), à praça Henrique Lage n.º 3	<u>65.000,00</u>	<u>65.000,00</u>
<u>Somas do compilador</u>	1.171.433,40	(inapurável)
Benfeitorias		
1 – Forno duplo para refratários, com chaminé, instalado no grupo de armazéns de n.º 17	95.000,00	95.000,00
2 – Forno redondo, com chaminé, idem	105.000,00	(não consta)
3 – Forno túnel, com 35 m de comprimento	1.072.995,00	(não consta)
4 – Rede de água para instalações e moradias	1.110,00	(não consta)
5 – Instalações elétricas (transformadores, fios cabos, etc.)	<u>7.175,00</u>	(não consta)
<u>Somas do compilador</u>	1.281.280,00	(inapurável)

Subtotal do compilador	2.452.713,40	(inapurável)
Embarcações		
1 – Barco a vela, para 10 t	6.480,00	6.480,00
2 – Barco a vela, para 12 t	11.000,00	10.000,00
3 – Barco a vela, para 14 t	<u>15.500,00</u>	<u>15.500,00</u>
Somas do compilador	32.980,00	31.980,00
Bens móveis		
1 – Ferramentas	760,00	360,00
2 – Móveis e utensílios	3.147,00	3.147,00
3 – Veículos e matérias primas	3.282.460,00	3.282,00
4 – Máquinas e pertences	<u>5.751.876,00</u>	<u>5.751.846,00</u>
Somas do compilador	9.038.243,00	(inconsistente)
Total do compilador	11.523.936,40	(inapurável)
Resumo dos itens acima		
Bens imóveis	2.477.408,00	2.477.408,00
Bens móveis	<u>9.046.628,00</u>	<u>9.046.628,00</u>
Total do acervo	11.524.036,00	11.524.036,00
Outros bens		
Área de terra	200.000,00	200.000,00
Casa de residência (chalé 7) e respectivo terreno	<u>1.275.964,00</u>	<u>1.275.964,00</u>
Total da escritura	13.000.000,00	13.000.000,00

(Certidão [original] da escritura de venda e cópias reprográficas da certidão de transcrição no Cartório de Imóveis da Comarca de Laguna – SC, sob nº 11837, fls. 17 do livro 3-K, mais a planta dos imóveis transacionados)
(Arquivos do compilador)

